

Cerveja sem álcool aciona área do cérebro ligada ao vício, diz estudo

Biologia & Ciências

Enviado por:

Postado em:16/04/2013

Por France Presse Pesquisa aponta que o simples gosto é suficiente para ativar sistema. Efeito é maior em pessoas com histórico de alcoolismo na família. O sabor da cerveja sozinho, mesmo sem qualquer efeito alcoólico, ativa o sistema de recompensas do cérebro, revela um estudo publicado nesta segunda-feira (15). Neurologistas da Universidade de Indiana pediram a 49 homens que escolhessem beber entre sua cerveja favorita e um isotônico, tipo de bebida utilizada por quem pratica esportes, enquanto seus cérebros eram escaneados por uma tomografia. O objetivo foi observar a dopamina, elemento químico em uma área do cérebro denominada estriado ventral, que dá a sensação de recompensa. A cerveja foi racionada em minúsculas porções -- apenas 15 mililitros ou uma colher de sopa a cada 15 minutos -- de forma que o cérebro pudesse ser escaneado sem a influência tóxica do álcool. Apenas sentir o gosto da cerveja ativou os receptores de dopamina e este efeito foi maior do que no caso do isotônico, mesmo que muitos voluntários tenham dito preferir o gosto de refrigerantes, afirmaram os cientistas. O efeito da dopamina foi significativamente maior entre os voluntários com histórico familiar de alcoolismo, explicaram. "Nós acreditamos que esta é a primeira experiência em humanos a demonstrar que apenas sentir o sabor de uma bebida alcoólica, sem qualquer efeito intoxicante alcoólico, pode trazer à tona a atividade da dopamina nos centros de recompensa do cérebro", afirmou David Kareken, professor de neurologia que chefou os experimentos. A dopamina tem sido há muito tempo associada ao forte desejo de uma substância. Em casos isolados, há registros que sugerem que ela pode ser ativada pelo som, pela visão ou pelo cheiro de um bar. Consequentemente, os cientistas se concentraram em técnicas para evitar ou minimizar estes gatilhos. Enquanto isso, especialistas em farmacologia estudam tratamentos para bloquear a resposta das células à dopamina. O estudo, publicado no periódico "Neuropsychopharmacology", provocou respostas contraditórias em especialistas externos. Alguns consideraram o estudo inovador, enquanto outros consideram que foi muito restrito e muitos ficaram intrigados com o fato de uma conexão familiar com o alcoolismo ter sido vinculada com uma resposta maior da dopamina. "Sabemos que a exposição a estas recompensas condicionadas às vezes é o gatilho que induz dependentes químicos em abstinência a sofrer recaída", disse Dai Stephens, professor de psicologia experimental da Universidade britânica de Sussex. "Entender o mecanismo por trás das diferenças nas consequências deste tipo de condicionamento entre indivíduos com e sem riscos de sofrer de alcoolismo poderia apontar caminhos para reduzir esses riscos", acrescentou. Esta notícia foi publicada em 16/04/2013 no site www.g1.globo.com. Todas as informações nela contidas são de responsabilidade do autor.